

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**VANDALISMO NA ESCOLA:
UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS
PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS PARA O
ENFRENTAMENTO DESTA
REALIDADE**

**SCHOOL VANDALISM:
A REFLECTION ON PUBLIC POLICIES
AND STRATEGIES TO TACKLE THIS
REALITY**

**Clareana Maria Guimarães FRANCO
Faculdade de Educação Santa
Terezinha (FEST)
E-mail: clara_g3@hotmail.com**



RESUMO

O presente visa a analisar artigos que refletem a realidade do vandalismo na escola, considerar situações características de comportamento humano educacional, verificando as políticas públicas e movimentos voltados à eliminação do vandalismo, ajustando como promover a racionalização dos recursos públicos disponíveis em municípios, bem como observar dentro da gestão municipal o envolvimento com a escola. Estudar as políticas públicas constantes promovidas para o enfrentamento ao problema aqui tratado de vandalismo na escola. Fazer apontamento sobre o conhecimento dos gestores escolares diante das estratégias de sensibilização para o enfrentamento do vandalismo, bem como alimentar a interação escola-aluno-família, em busca deste desenvolvimento e conhecimento educativo. Para isso, utilizamos as teorias de Astor & Meyer (2001), Braga Osmar Rufino, Oliari, Michaela Cordeiro, Teixeira, Sávio Augusto Carvalho (2021), dados produzidos por Nunes Jéssyca Cristina Ferreira (2016), entre outros, procurando fazer um diálogo crítico entre os estudos dos autores dispostos a fim de verificar formas de bom funcionamento de programas nas escolas, e informar a importância do patrimônio público, da boa convivência educacional, as consequências do vandalismo no âmbito moral, administrativo e jurídico.

Palavras-chave: Vandalismo. Escola. Município. Educação. Aluno. Patrimônio Público.

ABSTRACT

This article aims to analyze articles that reflect the reality of vandalism at school, consider situations that are characteristic of educational human behavior, verifying public policies and movements aimed at eliminating vandalism, adjusting how to promote the rationalization of public resources available in municipalities, as well as observing within involvement with the school from municipal management. Study the constant public policies promoted to face the problem of vandalism in the school discussed here. Make notes on the knowledge of school managers regarding awareness strategies to fight vandalism, as well as feed the school-student-family interaction, in search of this development and educational knowledge. For this, we used the theories of Astor & Meyer (2001), Braga Osmar Rufino, Oliari, Michaela Cordeiro, Teixeira, Sávio Augusto Carvalho (2021), data produced by Nunes Jéssyca Cristina Ferreira (2016), among others, seeking to

make a dialogue critical among the studies of the authors willing to verify ways in which programs work properly in schools, and inform the importance of public property, good educational coexistence, and the consequences of vandalism in the moral, administrative and legal spheres.

Keywords: Vandalism. School. County. Education. Student. Public Heritage.

INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta barreiras no âmbito educacional, onde diariamente se observa notícias de fatos relacionados ao vandalismo escolar, ocorrências de agressões contra professores e servidores, uso de entorpecentes, pichações, inutilização de materiais de uso contínuo, além de depredação de móveis do patrimônio escolar. Isso acontece visto que no âmbito municipal, muitas escolas enfrentam problemas com o vandalismo, fato este observado em todo o Brasil, muitos municípios apontam índice crescente de vandalismo, gerando processamentos por ato infracional e demais manobras em busca de coibir situações comportamentais prejudiciais.

Para Éric Debarbieux (2002), no meio escolar, a violência se manifesta sob a forma de incivildades. Elas não são necessariamente os crimes e delitos do modo como se conhece em cenários mais gerais, mas um conjunto de transgressões a uma ordem previamente estabelecida que acarreta, além dos danos oriundos diretamente do ato infrator, o sentimento de insegurança, desordem e instauração do caos.

Esta situação alinha a finalidade de que muitos alunos enxergam a escola como patrimônio de ninguém, como se fosse algo encontrado de qualquer forma e que pode ser tratado de qualquer maneira, afirmando em suas cabeças que inexistem responsabilizações por situações de vandalismo. Este fator é resultado de vários fatores, contudo especifica-se a falta de políticas públicas voltadas para o banimento comportamental do crescimento do vandalismo principalmente no âmbito escolar.

A escola é patrimônio público e como tal merece ser preservado, o poder público gasta muitos recursos anualmente para efetuar manutenção e reparos em prédios escolares, os livros didáticos distribuídos nas escolas públicas mal duram o ano inteiro e logo precisam ser substituídos, quando poderiam durar por mais tempo e assim economizar recursos públicos.

Não pensando apenas na economia, a redução do vandalismo também reflete no bom funcionamento das escolas, bem como auxilia no crescimento comportamental das crianças e adolescentes para a vida.

Olhando por este viés, a redução ou até o fim do vandalismo na escola desencadeará propulsores positivos para a vida em sociedade e o crescimento comunitário, visto que cabe a todos adotar medidas para zelar pelo patrimônio escolar, isso inclui os pais dos alunos e a comunidade em geral.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Ao ver a educação de hoje, observa-se que há muito tempo a escola perdeu seu principal objetivo que é o ensinar, a formação por meio do simples ensinar já não é mais tão possível, de alguma forma nesses novos tempos tudo parece muito, uma simples conversa é levada ao íntimo, visando sempre o imenso sofrimento e jamais observado como um ensinar.

Assim, na tentativa de estancar o crescimento do vandalismo, tem-se que buscar novas políticas públicas eficazes ao novo tempo vivenciado, que possa promover o aprimoramento e desenvolvimento mental ao não incentivo ao vandalismo, bem como o aluno deve entender as vantagens do bom funcionamento didático, sendo objeto de estudo o crescimento educacional com a aplicabilidade de políticas públicas de gestão escolar.

Para tanto, a preocupação com o coletivo é levada a termo, preocupação com o futuro da escola e com a formação acadêmica, pois a base dessa formação se inicia no seio educacional com a finalidade de aprendizagem. Neste sentido, Lakomy, Ana Maria (2008, p. 45) ensina que:

A aprendizagem não é a simples passagem da ignorância ao saber, sem resistências e sem conflitos. Nesse processo, acontece algo novo que não envolve uma simples reestruturação. Trata-se, pois, de um fenômeno a partir do qual um sujeito toma para si uma forma de conduta, transforma a informação em conhecimento, hábitos e atitudes novas.

No que diz respeito às atitudes dos estudantes no contexto escolar, sabe-se que as mesmas desempenham um papel importante na vida desses, atuando como fator de proteção ou risco, já que as atitudes tomadas nesse ambiente repercutem na vida dos estudantes, contribuindo na definição do que virão a ser no futuro (CHENG; CHAN, 2003; SOUZA FILHO; PESSOA; SOUZA, 2016; JANOSZ et al., 2008). Por conseguinte, além da relação com o contexto escolar, as atitudes dos estudantes frente à aprendizagem

também apresentam consequências, seja positiva ou negativa de forma direta ou indireta a formação dos alunos (NUNES, 2016).

A escola por meio de seus gestores deve incentivar o ambiente educativo organizando, buscando uma interação entre escola e alunos, para o melhoramento das atitudes estudantis, proporcionando que aconteça uma mudança de mentalidade possibilitando pôr fim ao vandalismo.

Diante disso, com base nos estudos feitos, denota-se na tabela a seguir a correlação existente entre o vandalismo e as atitudes frente à aprendizagem.

TABELA 1. Correlação entre ações de vandalismo e atitudes frente à aprendizagem.

Fatores de atitudes aprendizagem	Ações de Vandalismo
Abertura	0,28**
Dimensão Negativa	0,24**
Expectativa	0,15*
Ansiedade	0,09

Fonte: A autora.

Diante do exposto, notou-se que as ações de vandalismo se correlacionaram de forma positiva e significativa com o fator Dimensão negativa ($r = 0,24$; $p < 0,01$) e de forma negativa e significativa com os fatores Abertura ($r = -0,28$; $p < 0,01$) e Expectativa ($-0,15$; $p < 0,01$). No entanto, não foi verificada uma relação significativa entre ansiedade e atitudes frente à aprendizagem (NUNES, 2016).

Com a tabela exposta, foi possível constatar que a indisposição para a aprendizagem é fator que leva a uma maior frequência de ações de vandalismo no contexto escolar, explica Rosa (2010). A desmotivação dos alunos e o desinteresse explícito por aquilo que o professor pretende ensinar interferem no comportamento, deixando muitas vezes o aluno agressivo e com ações claras de insatisfação. Tais ações de desagrado e insatisfação dentro da instituição são muitas vezes expostas com atos de vandalismo no ambiente escolar (SENOS; DINIZ, 1998).

Relativo a esse resultado apresentado, para uma cidade, o quanto antes estancar os fatores de vandalismo escolar é significativo, o início de políticas públicas com esta

finalidade ainda na educação básica é fundamental para que comportamentos que ensejam a violência ou má formação educacional nos adultos do futuro sejam sanados ainda em sede básica.

Isso acontece porque a violência encontra-se inserida na sociedade há muito tempo, sendo apresentada de várias formas, bem como está aqui tratada, e até o momento não se localiza outra maneira mais eficaz de finalizar com este problema social a não ser por meio da educação, e o quanto antes este fator for repassado e discutido nas escolas, melhor será seu enfrentamento.

Sposito (1998, p. 60) define a violência como “[...] todo ato que implica a ruptura de um nexos social pelo uso da força. Nega-se, assim, a possibilidade da relação social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo e pelo conflito”. A violência é um fenômeno complexo e multicausal, pela especificidade em que ocorre de forma distinta em cada local e é determinada pela experiência de vida, contexto social e tradições socioculturais. Atinge todas as pessoas, grupos sociais ou instituições e pode ser por todos produzida (DE ASSIS e MARRIEL, 2010).

Neste contexto, seguir estratégias eficazes no banimento da violência partindo de uma visão positiva avessada pela escola perante a sociedade é fundamental, a fim de beneficiar a comunidade escolar trazendo a participação dos pais e alunos no seio educacional para que todos juntos possam compreender a origem do problema e a melhor forma de tratar.

Vislumbrou-se nestes estudos necessariamente que a disseminação da informação sobre o vandalismo e sobre o que vem a ser patrimônio público é salutar, além de fazer campanhas nas redes sociais para que os alunos entendam a importância da escola em suas vidas, adotar postura firme quanto aos casos já existentes de vandalismo escolar, tudo isso em busca da valorização do meio educacional e a preservação do patrimônio público.

Portanto, todos ganhamos com a valorização da escola, o retorno da moralidade e principalmente a preservação do patrimônio, não só pelo lado da aprendizagem como também pelo ponto de vista social serão ambos fortes aliados para determinar o fim do vandalismo escolar.

Um programa de Informação para a Criação de uma Educação de Excelência

Existem entraves na promoção de ações de conscientização acerca do vandalismo, isso ocorre posto que a falta de interesse na solução do problema é grande em razão de que vem a demandar dedicação, ainda que momentânea neste sentido. Contudo, mesmo já tendo detectado algumas barreiras, tais como: falta de pessoal e falta de políticas públicas voltadas à informação, acredita-se pela possibilidade de promover o engajamento escolar nesta luta, vislumbra-se isso em razão de que os benefícios trazidos por este novo comportamento vem a sepultar qualquer dificuldade momentânea e ainda, vai trazer uma aprendizagem de excelência.

O objetivo é motivar, modificar o pensamento de que devemos abandonar a causa de tentativa de mudança de comportamento, buscar acreditar, incentivar e sonhar com dias melhores.

O estudo busca orientar, auxiliar e mudar o comportamento das pessoas visando edificar os pilares da educação, mostrando o valor do patrimônio público e a força da escola na luta por sua preservação e combate ao vandalismo. Além de dar ênfase à economia pública, visando o menor gasto público pela conservação do patrimônio escolar e educar os envolvidos para uma formação de vida, ressaltando o comprometimento de todos para uma sociedade organizada e justa.

A gestão de cada escola sempre vem buscando saídas para as dificuldades encontradas diante das situações do dia a dia, este fato se concretiza quando se busca forças para a solução do vandalismo.

Nas palavras de Lück (2009, p. 22) explica quem são os gestores escolares e quais suas responsabilidades:

[...] são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

Diante disso, denota-se a importância de uma boa gestão escolar, a escola deve adotar medidas para combater o vandalismo mediante o diálogo, projetos de conscientização, contudo não somente a escola mantém esta responsabilidade do banimento ao vandalismo. As famílias precisam entender que não se pode admitir como

normal as constantes depredações que obrigam o poder público a realizar reformas para reparar os danos causados por ações infracionais.

Sim, ações que podem chegar a abarcar situações gravosas como atos infracionais. Esta informação deve ser repassada e disseminada nas redes sociais e meios comuns de comunicação para que possa dar maior alcance, muito se ver falar de manejo de projetos de conscientização, contudo nada foi visto a respeito de uma maior penalidade, e este assunto parece não tratado, são repassadas nas escolas apenas a informação branda, aquela em que o aluno “pega um bronca”, fica uns dias afastado (suspensão), configurando a reiteração dos ocorridos comportamentos vândalos.

O primeiro ponto da solução seria a informação, mas não a informação de que a depredação do patrimônio público é errada ou que tal postura irá exigir sanções escolares como o afastamento do aluno por meio de suspensão, essas situações costumam ser corriqueiras e já de conhecimento do aluno, e que não chega a inibir muitos.

O ideal é o conhecimento Legal, propor por meio da informação a postura de quem atenta contra a Lei, o desdobramento da atitude ilegal que pode gerar reparação penal, civil e administrativa. O primeiro pulsar é tornar de notório conhecimento as Leis já em vigor, os envolvidos devem ter o conhecimento de que o bem público é protegido e que determinadas atitudes dos menores podem sofrer repressão por meio do Estatuto da Criança e Adolescente-ECA que apresenta medidas para enquadrar os casos de vandalismo como atos infracionais: “Art. 112-Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas: **I** - advertência; **II** - obrigação de reparar o dano [...]”.

Assim, todas as vezes que um menor depredar o patrimônio público deve entender as consequências de seu ato, e que viver em harmonia com todos os envolvidos na escola é o caminho, conversando, informando e apontando a origem jurídica legal da atitude de vandalismo.

Diante disso, os alunos ainda estão em fase de desenvolvimento, formando opinião sendo o momento oportuno para fazê-los entender as consequências de suas atitudes, sendo a melhor forma de equalizar o problema do vandalismo na escola, trazendo políticas públicas de informação e a tomada de postura frente ao vandalismo escolar, com isso estará se contribuindo para o desenvolvimento mental, moral, educacional e em cascata contribui para a preservação do patrimônio público, garantia dos direitos das crianças e adolescentes, na medida em que serão responsabilizados em conformidade com o que

preconiza a legislação pertinente, bem como fomentando a cultura do zelo e cuidado pelo bem público.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é com maestria que se fala em educação como solução de diversos problemas da sociedade, é a educação o meio mais eficaz de desenvolvimento humano, por meio da educação que surge diversas transformações, por isso que se especifica nela a principal função da mudança de comportamento, vislumbrando as teorias da aprendizagem, que nada mais são que o modo específico de se fazer entender, se colocar à disposição da educação, abrir a mente e se entregar ao laço prazer do crescer ao saber.

Daí surge a maior explicação do por que se deve informar e trazer ensinamentos na base da educação e conscientização da postura aceita em convivência social, tudo parte da aprendizagem, formação de entendimento de comportamento e conhecimento dos direitos sociais dos envolvidos na escola.

Foi neste entender que gerou o despertar deste trabalho, foi observando os problemas corriqueiros, as posturas adotadas, a possibilidade de utilizar outros meios de informação e novas teorias cognitivas de aprendizagem que fizeram pensar na solução das demandas que passaram a ser recebidas no núcleo educativo por vandalismo na escola.

Ao longo dos estudos e comparativos, foi possível verificar que a indução de políticas públicas é capaz de trazer maior informação, bem como impulsiona o conhecimento de que a postura vandala é reprovável, devendo também ser dito sobre as fiéis consequências dos atos de vandalismo na ordem jurídica, firmar entendimento de que a escola não está sozinha no contexto educacional é fundamental para desenvolver um ser humano de valores, isso ocorre porque ainda imaturos os menores em formação podem se corrigir e buscar o caminho certo para seu desenvolver, evitando assim formas de violência.

Com a pesquisa buscou-se verificar informações sobre o vandalismo na escola e auxiliar na educação escolar pela busca de alternativas para solucionar o problema de vandalismo, além de trazer dados comparativos da efetividade da aprendizagem na mudança de pensamento e comportamento.

Portanto, restou definido que o engajamento das famílias na escola e a fixação contínua de políticas públicas voltadas à informação diante dos novos meios de telecomunicações é salutar para a solução do caso de vandalismo, para além, necessario se

faz informar sobre os entrelaços jurídicos em casos de vandalismo e ainda firmar políticas públicas constantes sobre a temática para que ao final, o objetivo alcançado seja não só o fim do vandalismo mas o crescimento de todos no núcleo chamado escola.

REFERÊNCIAS

LOKOMY, ANA MARIA, **Teorias da aprendizagem**, 2 ed. rev e atual.-Curitiba: Ibpex, 2008.

DEBARBIEUX, ERIC e BLAYA CATHERINE, **Violência nas escolas e Políticas Públicas**. Unesco. 268p, Brasília: 2002.

NUNES JÉSSYCA CRISTINA FERREIRA, **Vandalismo na Escola e Atitudes Frente à Aprendizagem**, UFPB, João Pessoa, 2016.

OSMAR RUFINO, OLIVARI, MICHAELA CORDEIRO, TEIXEIRA, SÁVIO AUGUSTO CARVALHO, **Gestão, Violência e Vandalismo Escolar: Uma Análise dos tipos, problemas e estratégias de enfrentamento**, Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação. São Paulo, v. 7.n.6. 2021.

DE ASSIS, Simone Gonçalves; MARRIEL, Nelson de Souza Motta. 2. **Reflexões sobre Violência e suas Manifestações na Escola. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**, 2010.

SPOSITO, M. P.A **instituição escolar e a violência**. Cadernos de Pesquisa, p.60, 1998.

ROSA, A. J. J. **Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem**. Gepiadde. v. 8, n. 4, 2010.

SENOS, J.; DINIZ, T. **Autoestima, resultados escolares e indisciplina. Estudo exploratório numa amostra de adolescentes. Análise Psicológica**. v. 2, 1998.

SHARMA, A. R.; MCGUE, M. K.; BENSON, P. L. The emotional and behavioral adjustment of United States adopted adolescents. **Children and Youth Services Review**, v.18, p. 83-100, 1996.

OBRA COLETIVA, **Vade Mecum**. 22 ed. atual. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

BOTH, IVO JOSÉ, **Avaliação: “voz da consciência” da aprendizagem**. 2ed. rev., atual e ampl. Curitiba: Ibpex, 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2002.